

BEM-AVENTURADOS OS LIMPOS DE CORAÇÃO

Chegamos então até a SEXTA das bem-aventuranças:

Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

Temos chegado a uma declaração que, com certeza, é uma das maiores declarações que podem ser encontradas em todas as páginas das Santas Escrituras.

Qualquer indivíduo que ao menos perceba parte do significado dessas palavras:

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus" (Mateus 5:8), só poderá aproximar-se delas com profundo sentimento de admiração e de completa inadequação pessoal. (Não é comigo)

Mais uma vez afirmo que o texto desta bem-aventurança, deve ser estudado em relação às demais.

Por que esta declaração foi posta neste lugar?

Poderíamos pensar que ela bem poderia ter sido colocada no princípio da sequência, porque o povo de Deus sempre considerou a importância de ver a Deus. Esse é o alvo final.

Por que essa bem-aventurança aparece justamente aqui?

Considero o sexto versículo como aquele que provê a explicação para esse fato (Fome e sede).

O sexto versículo ocupa exatamente a posição intermediária: as três primeiras bem-aventuranças conduzem a ela, e então se seguem as demais bem-aventuranças.

Ora, as três primeiras bem-aventuranças falavam sobre a nossa necessidade espiritual, sobre a nossa consciência dessa necessidade:

- Humildade de espírito;
- Choro lamentoso em face de nossa pecaminosidade;
- Mansidão em resultado de uma real compreensão da natureza do próprio "eu" e seu grande egocentrismo, aquele horrendo defeito que nos tem arruinado a vida toda.

Essas três primeiras bem-aventuranças enfatizam a vital importância da profunda consciência de nossa necessidade. Mas, em seguida, aparece a grande declaração sobre a satisfação dessa necessidade, a provisão divina para a mesma: "Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, porque serão fartos".

Tendo percebido a grande necessidade, então sentimos fome e sede, e, após isso, Deus aproxima-se com a Sua admirável resposta, mediante a qual ficamos satisfeitos, plenamente satisfeitos. Desse ponto em diante passamos a considerar os resultados dessa satisfação, o resultado de termos ficado satisfeitos.

Tornamo-nos então misericordiosos, limpos de coração e pacificadores.

E, finalmente, aparece o resultado final de tudo isso, ou seja, "perseguidos por causa da justiça".

Segundo a minha sugestão, é assim que deveríamos abordar essa questão toda. Em primeiro lugar somos conduzidos à declaração central, acerca de termos fome e sede, e então vemos a descrição dos resultados desse anelo. Nas três primeiras bem-aventuranças, por assim dizer, estávamos escalando um dos lados de uma montanha.

Chegamos ao cume na quarta bem-aventurança, e depois, nas demais bem-aventuranças, começamos a descer pelo outro lado da montanha.

- Os misericordiosos são aqueles que já tomaram conhecimento de sua penúria de espírito; já perceberam que nada possuem em si mesmos. Conforme já averiguamos, esse é o passo mais essencial, para que alguém venha a tornar-se misericordioso. É somente quando uma pessoa já chegou a ver-se sob esse prisma que poderá ver corretamente a seus semelhantes. E assim descobrimos que quando um homem já entendeu sua penúria espiritual, por ser alguém que precisa depender inteiramente de Deus, somente então poderá mostrar-se misericordioso para com o próximo.

Mas quem são esses que são limpos de coração?

São, essencialmente, aqueles que se haviam lamentado devido à impureza dos seus corações.

Porquanto a única maneira de alguém vir a tornar-se possuidor de um coração limpo consiste em perceber quão impuro é o seu coração, e então lamentar-se por causa disso tão intensamente que vem a fazer aquilo que é a única coisa capaz de conduzi-lo à limpeza e purificação da sua alma.

Exatamente da mesma maneira quando chegarmos a estudar sobre os "pacificadores", veremos que pacificadores são aqueles que têm a qualidade da mansidão. Se um indivíduo não é manso dificilmente poderá vir a tornar-se um pacificador.

Esse é o entendimento que dá a luz a sequencia dada.

Bem-aventurados os limpos de coração, é nisso que consiste o cristianismo e essa é justamente a sua grande mensagem.

Coração - O Evangelho de Jesus Cristo interessa-se pelo estado do coração.

Basta ler as narrativas dos Evangelhos, sobre a doutrina de nosso bendito Senhor para que se descubra do princípio ao fim que Ele falava a respeito do coração. Outro tanto sucede no Antigo Testamento.

Sem dúvida alguma nosso Senhor acentuou essa verdade por causa dos fariseus.

A grande acusação de Cristo contra eles é que eles estavam interessados no exterior de copos e de vasos, mas ignoravam o interior.

Mateus 23:25-28 **Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.**

Quando vistos externamente, os fariseus pareciam sem defeito. Mas o interior deles estava repleto de cobiça e de iniquidade. A preocupação primária deles era a religiosidade externa e se afastavam das questões mais importantes da lei, a saber, o amor a Deus e o amor ao próximo.

Mas a ênfase de nosso Senhor, é que o coração ocupa o lugar central do Seu ensino. (Lc 12:34)

Jesus frisou a importância do coração, e não da cabeça. Ele não elogiou aqueles que são intelectuais.

A fé cristã não é somente uma questão de doutrinas, de entendimento, de intelecto, mas antes, é uma condição do coração. (Religiosidade).

Entendendo que a doutrina é algo essencial e a compreensão é outra questão vital, mas não as mais importantes. Quando as pessoas demonstram mero interesse intelectual por essas questões, na maioria das vezes isso se transforma em uma maldição para a igreja. (02 opostos – Ortodoxia x ES)

Ora, tal fenômeno é aplicável não somente à doutrina e à teologia. É possível que alguém desenvolva um interesse puramente mecânico pela Palavra de Deus, de forma a tornar-se um mero estudioso das Escrituras; mas isso não significa que tudo vá bem com essa pessoa.

Aqueles que se interessam meramente pelo aspecto mecânico da exposição bíblica, não se encontram em melhor posição do que os teólogos puramente acadêmicos. Nosso Senhor deixou claro que não está em foco alguma questão essencialmente mental. Isso também está envolvido, mas há muito mais do que simplesmente isso.

Uma vez mais, entretanto, por que Cristo pôs ênfase sobre o coração, e não sobre aquilo que é apenas comportamento e externalidades? (Causas x Consequências).

Os fariseus, conforme você deve estar lembrado, sempre mostravam-se dispostos a reduzir a maneira de viver e a retidão a uma simples questão de conduta, de ética, de comportamento. O Evangelho desvenda, entretanto, tudo quanto se oculta em nós!

O cristianismo pergunta: Qual é o estado do coração?

Que se deve entender por esse vocábulo "coração"? Consoante ao uso bíblico geral do termo, o coração é tido como o centro da personalidade. Não indica meramente a sede dos afetos e das emoções. Esta bem-aventurança não é uma declaração que vise dizer que a fé cristã é algo primariamente emocional, e não intelectual ou pertencente ao terreno da vontade. De maneira nenhuma! Nas Escrituras, a palavra "coração" envolve todos esses três conceitos. O coração é o centro do ser e da personalidade do indivíduo; é igualmente a fonte de onde brota tudo quanto daí se segue. (Mt 12:35)

- Inclui a mente.
- Inclui a vontade.
- Inclui as emoções.

Essa palavra considera o homem em sua totalidade. E foi precisamente essa totalidade que nosso Senhor quis destacar. "Bem-aventurados os limpos de coração"; bem-aventurados são os puros, não meramente na superfície, mas no próprio âmago de seus seres, na fonte de onde manam todas as suas atividades. Essa verdade é tão profunda quanto isso.

Ora, essa é a questão primordial; o Evangelho sempre enfatiza esse aspecto total. O Evangelho começa pelo coração.

Então em segundo lugar, é salientado que o coração sempre é o manancial de todas as nossas dificuldades.

Mateus 15:19 Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

A terrível e trágica mentira que tem sido propagada durante estes últimos cem anos é a idéia que todas as dificuldades dos homens se devem ao seu meio ambiente, e que para mudar o homem tudo quanto se tem que fazer é modificar o seu meio ambiente. Isso constitui uma trágica mentira. Pois tal ideia negligencia o fato que foi no paraíso que o homem caiu no pecado. O primeiro erro foi cometido em um meio ambiente perfeito, e, por essa razão recolocar o homem em um ambiente perfeito não soluciona os seus problemas.

É dentro do "coração" que procedem todas essas iniquidades. Consideremos qualquer problema na vida, qualquer coisa que produza a miséria; descubramos a sua causa, e sempre verificaremos que tudo provém do coração do homem, de uma maneira ou de outra, de algum desejo indigno de alguém, em algum indivíduo, em algum grupo ou em alguma nação.

Todas as nossas dificuldades originam-se no coração humano: **Jeremias 17:9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?**

Em outras palavras, o Evangelho não somente revela-nos que todos esses problemas partem do coração, mas também que assim acontece porque o coração do ser humano, em resultado da queda, em resultado do pecado, conforme afirmam as Escrituras, é desesperadamente corrupto, enganoso e maligno.

Vale dizer, as dificuldades de um homem encontram-se no próprio interior do seu ser, em face do quê o mero desenvolvimento dos seus poderes intelectuais não pode solucionar os seus problemas. Sempre nos deveríamos conscientizar que a mera educação não leva um homem a tornar-se bom; um indivíduo pode ser altamente educado, e, no entanto, ser uma pessoa desesperadamente iníqua. O problema está no âmago do ser, pelo que os meros esquemas de aprimoramento intelectual não nos podem endireitar. Esses esforços sozinhos nem são capazes de melhorar o nosso meio ambiente. (Mt 6:27)

A nossa trágica cegueira, que não compreende isso, é responsável pelo lamentável estado do mundo atual.

A dificuldade acha-se no coração, e o coração é desesperadamente corrupto e enganador.

Esse é o grande problema.

Cumpre-nos agora examinar o segundo vocábulo. Disse nosso Senhor: "Bem-aventurados os limpos de coração". Uma vez mais percebemos como as bem-aventuranças estão repletas de doutrina. Acabamos de analisar rapidamente o coração humano.

Estaria alguém preparado para dizer que um homem pode fazer de si mesmo um crente?

Só podemos ver Deus se tivermos corações limpos; no entanto, acabamos de examinar o que somos por nossa própria natureza. O homem é a completa antítese dessa bem-aventurança. Nada poderia estar mais distanciado de Deus do que o homem natural. (Jo 3:19)

O que o Evangelho se propõe a fazer é tirar-nos do terrível abismo em que nos achamos, elevando-nos até ao céu. O Evangelho é algo sobrenatural.

Portanto consideremos essa questão em termos de definição. Que quis dizer nosso Senhor com "limpo" de coração? Geralmente concorda-se que esse vocábulo, seja como for, tem dois sentidos principais:

Um desses sentidos é que isso significa destituído de hipocrisia. Você deve estar lembrado que nosso Senhor, um pouco adiante, falou a respeito do olho mau, neste mesmo Sermão do Monte.

Mateus 6:22-23 São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão.

Isso significa que tudo está visível, nada está escondido.

Poderíamos esclarecer que o olho bom, é o olho sem venda, diante do qual tudo é franco, nada é escondido.

Também poderíamos descrever isso pela palavra sinceridade; trata-se de uma devoção não-dividida.

Uma das melhores definições sobre o coração limpo está em:

Salmos 86:11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.

A nossa grande dificuldade é o nosso coração dúplice.

Tiago 1:6-8 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

Porventura não é esse todo o nosso problema diante de Deus?

Uma parte do meu ser quer conhecer, adorar e agradar a Deus; mas uma outra porção de mim quer algo diferente. Você deve estar lembrado sobre como foi que Paulo expressou esse problema:

Romanos 7:22-24 Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

O coração limpo é o coração que não está dividido, tendo sido essa a razão pela qual o salmista, tendo compreendido a sua dificuldade, orou ao Senhor para que lhe dispusesse o coração "para só temer o teu nome". É como se ele houvesse dito: "Tira do meu coração as duplicidades, que lhe ofuscam a visão, e deixa-o puro, sincero, inteiramente isento de qualquer hipocrisia".

Entretanto, esse não é o único significado do adjetivo "limpo". Essa palavra também se reveste da idéia de "estar purificado", "destituído de contaminação".

Apocalipse 21:27 Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Apocalipse 22:14-15 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

Coisa alguma que seja impura ou imunda, que tenha qualquer sinal de contaminação, jamais poderá entrar na Jerusalém celestial. Ser limpo de coração significa ser semelhante ao próprio Senhor Jesus Cristo, perfeito, sem mácula, puro e íntegro.

I Pedro 2:22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;

Podemos dizer que ser limpo de coração aponta para o fato que somos donos de um amor não-dividido, considerando Deus o nosso maior bem, um amor que só se preocupa em valorizar ao Senhor.

Ter um "coração limpo" significa que observamos o primeiro e maior dos mandamentos: **Deuteronômio 6:5 Amarás, pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.**

Reduzindo a questão a termos ainda mais simples, ter o coração limpo quer dizer que vivemos para a glória de Deus em todos os aspectos da vida, e que esse deve ser o supremo alvo de nossa existência.

Significa que desejamos Deus, que desejamos conhecê-Lo, que desejamos amá-Lo e servi-Lo.

E nosso Senhor afirma aqui que somente aqueles que têm essa característica verão a Deus.

Essa é a razão pela qual eu já havia dito que encontramos aqui uma das mais importantes declarações das Santas Escrituras. Há um paralelo dessa idéia com o texto:

Hebreus 12:14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.

Temos estado a estudar o que essa santificação realmente significa.

Pergunto uma vez mais, será alguém possa fazer de si mesmo um crente.

O objetivo inteiro do cristianismo é levar-nos a ver Deus.

"Por conseguinte, o que se faz necessário, antes que possamos ver Deus?"

A santificação, um coração limpo.

Infelizmente, homens e mulheres costumam reduzir tudo isso à questão de decência, de moralidade ou de curiosidade intelectual pelas doutrinas da fé cristã.

Na verdade, porém, está envolvida nisso a pessoa inteira, e nada menos que isso.

I João 1:5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

Na dimensão espiritual, ninguém pode misturar a luz com as trevas, ninguém pode misturar Cristo com Baal. Não há qualquer conexão entre esses pares de conceitos.

É óbvio, pois, que somente aqueles que se parecem com Cristo poderão ver a Deus e estar em Sua presença.

Eis a razão pela qual precisamos ser limpos de coração, antes que possamos ver a Deus.

O que se deve entender por ver a Deus?

Novamente, temos aqui um tema a respeito do qual muitíssimo se tem escrito ao longo da História da Igreja Cristã. Alguns dos grandes pais da igreja e um bom número dos primeiros mestres cristãos sentiram-se tremendamente atraídos pelo assunto, dedicando intensa atenção ao problema.

Significaria isso que, no estado glorificado, veremos Deus a olhos nus, ou não?

Esse era o grande problema por eles enfrentado.

Seria essa uma visão objetiva, ou seria uma visão puramente espiritual?

Essa é uma indagação que, não pode ser finalmente respondida. Tão somente posso expor-lhe evidências.

Há afirmações nas Escrituras que parecem indicar ora uma coisa, ora outra.

Você deve estar lembrado daquilo que Moisés experimentou.

De certa feita, Deus levou-o a sós, colocou-o na fenda de uma rocha e lhe disse que lhe outorgaria uma visão de Si mesmo; não obstante, o Senhor ajuntou que Moisés só poderia vê-Lo pelas costas, certamente sugerindo que ver frontalmente a Deus é algo impossível.

As teofanias do Antigo Testamento, a saber, aquelas ocasiões em que o Anjo da Aliança apareceu sob a forma humana, certamente sugerem que a visão literal, física, é algo simplesmente impossível.

Além disso, recordemo-nos da declaração feita por nosso Senhor, palavras essas que certamente sugerem a existência de certa "forma"

João 5:37 O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.

Noutra oportunidade, Jesus afirmou:

João 6:46 Não que alguém tenha visto ao Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

É como se nosso Senhor tivesse dito ao povo: "Vocês jamais viram ao Pai, mas eu, que procedo de Deus, tenho visto o Pai". E ainda:

João 1: 18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai. é quem o revelou.

Essas são algumas das declarações bíblicas que precisamos levar em conta.

Isso é o que a Bíblia tem a dizer sobre a questão, e parece-me que de modo geral é inútil tentarmos descobrir todas as facetas dessa grandiosa realidade.

O próprio Ser divino é tão transcendental e eterno que todos os nossos esforços por chegarmos a um apreciável entendimento a Seu respeito estão fadados ao fracasso, desde o seu princípio.

As próprias Escrituras, não tentam fornecer-nos um conceito adequado do ser de Deus. Por quê?

Por causa da glória divina. Nossos vocábulos são tão inadequados, nossas mentes são tão pequenas e finitas que há perigo em qualquer tentativa humana para descrever a Deus e a Sua glória.

Tudo quanto sabemos é que contamos com essa gloriosa promessa de que, de uma maneira ou de outra, os limpos de coração verão a Deus.

Tal como sucede a todas as demais bem-aventuranças, ela se cumpre parcialmente cumprida ainda nesta existência terrena. Em certo sentido, há uma visão de Deus enquanto ainda estamos neste mundo.

Os crentes podem ver Deus em um sentido que ninguém mais pode fazê-lo.

O crente vê Deus na natureza enquanto o descrente não pode vê-Lo.

O crente vê Deus nos acontecimentos da história.

Há uma visão que é possível aos olhos da fé, que é desconhecida aos outros.